

Decreto Federal nº5.440 de 04 de maio de 2005

A Companhia Estadual de Águas e Esgotos - CEDAE com sede à Rua Sacadura Cabral nº 103, Saúde, Rio de Janeiro, tels: (21)2332-3600 e 0800-2821195 é uma empresa de economia mista tendo como principal acionista o Governo do Estado do Rio de Janeiro. Planeja, constrói e opera sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário nas áreas objeto de convênios firmados com os municípios do estado. Presidida pelo engenheiro Wagner Granja Viter, atua em 65 municípios, abastecendo cerca de 9,7 milhões de pessoas.

Atendendo a lei 8078 de 11/09/90 que em seu "art. 6º inciso III define como direitos básicos do consumidor a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como sobre os riscos que apresentem" e cumprindo ao que determina a Portaria 518 de 25 de março de 2004 do Ministério da Saúde em seu artigo 9º inciso IV, encaminha mensalmente para a Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil e Secretarias Municipais de Saúde, os relatórios de controle de qualidade de água, com os resultados das análises realizadas no período. Mensalmente a Cedae publica os dados de qualidade de água nas suas contas. Nos casos de condomínios e associações de moradores os responsáveis por essas organizações deverão divulgar os dados entre os condôminos ou associados. Visando dar maior publicidade e garantindo ao consumidor o acesso as informações sobre a qualidade da água fornecida essas informações também poderão ser obtidos nos endereços indicados nas contas de água ou no site da Companhia (www.cedae.rj.gov.br). O relatório anual referente ao ano de 2006 ainda se encontra disponível no site.

Informações sobre a qualidade da água produzida pela CEDAE: Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro:

- Gerência de Controle de Qualidade (GCQ), Rua Otávio Kelly, 110, Tijuca, Rio de Janeiro, tel: (21) 2332-1734. Atende aos seguintes municípios: Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Mesquita, Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Queimados, Nilópolis, São João de Meriti, Paracambi, Seropédica, Itaguaí, Mangaratiba e Angra dos Reis.
- Departamento de Tratamento e Controle de Qualidade de Água (GIL-4), Rodovia Amaral Peixoto Km 13,5, Alcântara, São Gonçalo, tel: (21) 3708-1209. Atende ao município de São Gonçalo.
- **Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil** - Superintendência de Vigilância em Saúde - Rua México, 128, 4º andar, Centro, RJ, tel: (21) 2299-9751 / 9752.

A importância da água

A água é um recurso natural renovável graças ao ciclo hidrológico. A água evaporada dos mares, rios, lagos e pela transpiração da vegetação forma nuvens e retorna em forma de chuva. Uma parte dessa água infiltra, abastecendo os reservatórios naturais de água subterrânea, enquanto outra parte escorrega pelo solo de volta para os rios, lagos e mares, também alimentados pelos aquíferos subterrâneos, recomendoando o ciclo hidrológico. Embora seja um recurso renovável, a água doce disponível para o consumo humano é uma parcela mui-

to pequena, representando apenas 0,8% do total da água disponível no planeta. É, portanto, um dever de todos usá-la de forma racional e proteger os mananciais, sob risco de sua extinção. Apesar de existirem recursos técnicos para tornar uma água potável, não havendo cuidado, os custos para o tratamento da água poderão atingir valores inviáveis em algumas regiões.

Sistema de Abastecimento de Água e Processos de Tratamento

Um sistema de abastecimento de água é composto por uma série de unidades operacionais que funcionam em conjunto para dotar uma região de abastecimento de água potável. A sequência mais comum desses sistemas é a captação que pode ser superficial ou subterrânea, as adutoras condutoras de água ainda sem tratamento (água bruta), o tratamento de água, as adutoras de condução de água tratada, os reservatórios de distribuição, os troncos e redes de distribuição e finalmente os ramais domiciliares ligando as tubulações de distribuição às residências e outras unidades de consumo de água potável. De acordo com a qualidade da água bruta o processo de tratamento necessita ser mais ou menos complexo para tornar a água potável.

Processos de Tratamento

Tratamento convencional - Utilizado para águas de superfície (rios e lagos) que normalmente carregam impurezas e microorganismos exigindo vários procedimentos para transformar a água bruta em água potável. Esse processo é composto de **captação** - sistema para coletar água bruta no manancial com eliminação dos sólidos de grande porte; **pré-sedimentação** - processo para retirada de partículas sólidas mais grosseiras; **coagulação** - adição de produto químico na água com propriedade de aglutinar partículas muito pequenas, tornando-as maiores e mais pesadas; **floculação** - propicia o encontro das partículas em suspensão e dissolvidas na água formando partículas maiores e mais pesadas; **decantação** - sedimentação das partículas, que ficam depositadas no fundo dos tanques decantadores por ação da gravidade; **filtração** - retirada de partículas muito pequenas e alguns microorganismos que não sedimentaram nos processos anteriores; **desinfecção** - eliminação de micro-organismos na água tratada (o cloro é o principal desinfetante utilizado por seu efeito residual garantir uma proteção após as etapas do tratamento da água); **correção de pH** - correção da acidez da água. **Fluoretacão** - não faz parte da potabilização da água. É um processo no qual se adiciona flúor a água tratada com o objetivo de prevenção à cárie dentária.

Tratamento simplificado: Utilizado em águas que apresentam qualidade especial, necessitando apenas tratamento simplificado. Consiste em aplicar um desinfetante (cloro ou outro método) para matar os microorganismos. É aplicável em poços com desinfecção, mananciais de serra com filtração, mananciais de serra com desinfecção e mananciais de serra com filtração e desinfecção.

Qualidade das Águas dos Mananciais

A qualidade das águas dos mananciais é regulamentada pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente através da resolução CONAMA nº 357/2005, sendo o Órgão Ambiental e o Conselho Estadual de Recursos Hídricos os responsáveis pelo monitoramento da qualidade desses mananciais.

Controle de Qualidade da Água

O Controle de Qualidade monitora a água desde a captação, passando pelo processo de tratamento até a distribuição final para os consumidores. A qualidade da água distribuída é verificada diariamente com amostras coletadas em pontos estratégicos da rede, para atender o número de amostras exigidas pela Portaria 518/04 do Ministério da Saúde. Quando detectada alguma alteração, o Controle de Qualidade aciona a área operacional para identificar e eliminar o problema. No caso de amostras coletadas na rede de distribuição apresentarem resultados fora dos limites estabelecidos pela Portaria 518/04, realiza-se vistoria local, novas amostras são coletadas e descargas nas redes de distribuição e outras ações corretivas são realizadas, até que a qualidade da água seja restabelecida.

Informações sobre Parâmetros Analisados

Indicadores: **Turbidez**: partículas em suspensão deixam a água com aparência turva. **Cor**: substâncias dissolvidas na água conferem coloração. **Cloro residual**: quantidade remanescente do cloro utilizado para eliminar microorganismos. **pH**: indicador de acidez ou alcalinidade da água. **Flúor**: elemento químico adicionado a água para prevenir cárie dentária. **Coliformes totais**: indicador que mede a contaminação por bactérias provenientes do meio ambiente. **Coliformes termotolerantes**: mede a contaminação por bactérias de origem animal (fezes). Obedecidos os Planos de Amostragens, as análises devem seguir as seguintes frequências de apresentação: - Cor, turbidez, pH, fluoreto, cloro residual, coliformes totais e coliformes termotolerantes (mensal).

- Trihalometanos: mananciais superficiais (trimestral); mananciais subterrâneos (semestral/anual). Demais parâmetros: substâncias químicas inorgânicas, orgânicas, agrotóxicos, desinfetantes e produtos secundários da desinfecção (semestral).

Itaguaí

O Município de Itaguaí recebe água oriunda do sistema Ribeirão das Lajes (trat.simplificado), sistema Mazomba (trat. simplificado) e sistema Itingussu (trat.simplificado). O sistema Ribeirão das Lajes tem sua origem na represa de mesmo nome, construída para geração de energia elétrica, está situada em área de conservação ambiental, formando um grande lago que proporciona uma decantação natural das águas dos rios Ribeirão das Lajes, Araras e Sertão. Os sistemas Mazomba e Itingussu são formados por captações em rios com nomes idênticos aos dos respectivos sistemas, situados no município. Verifique na sua conta de água qual o sistema que abastece seu imóvel.

Sistema Ribeirão das Lajes						
Meses	Parâmetros (Valores Médios Detectados)					
	Cor	Turbidez	pH	CRL	Coliformes (5)	
	uH (1)	NTU (2)	(3)	mg/L (4)	Totais (6)	Termot. (7)
Janeiro	5,1	1,6	6,0	2,0	0	0
Fevereiro	9,0	1,9	5,7	1,6	0	0
Março	9,2	2,7	5,4	1,5	0	0
Abril	14,7	2,9	5,4	1,6	0	0
Maio	15,9	3,1	5,3	1,7	1	0
Junho	13,4	2,6	5,7	1,8	0	0
Julho	11,1	2,3	5,8	2,4	1	0
Agosto	7,2	1,1	6,0	2,4	0	0
Setembro	5,1	1,4	6,2	2,2	0	0
Outubro	4,5	1,7	5,9	3,0	0	0
Novembro	6,2	1,9	6,1	2,7	0	0
Dezembro	8,8	1,8	6,0	1,6	0	0
Números de amostras por parâmetro						
Exigidas	120	120	120	240	240	2
Realizadas	225	225	225	360	360	2

Trimestral		Semestral			(8)
1º	(N)	1º	(N)		
2º	(N)				
3º	(N)				
4º	(N)	2º	(N)		

Sistema Mazomba						
Meses	Parâmetros (Valores Médios Detectados)					
	Cor	Turbidez	pH	CRL	Coliformes (5)	
					Totais	Termot.
					uH (1)	NTU (2)
Janeiro	4,0	2,1	5,6	3,1	0	0
Fevereiro	3,8	2,0	5,8	2,9	1	0
Março	7,5	1,5	6,1	2,5	1	0
Abril	9,0	5,7	5,9	2,8	0	0
Maio	4,6	1,2	6,1	2,9	0	0
Junho	4,3	1,2	6,2	2,9	0	0
Julho	4,7	1,4	6,1	2,7	0	0
Agosto	3,0	1,2	6,5	2,3	0	0
Setembro	3,2	1,3	6,2	2,1	0	0
Outubro	3,5	2,3	6,3	2,6	1	0
Novembro	2,3	1,5	6,4	2,6	2	2
Dezembro	9,8	7,8	6,0	1,9	2	2
Números de amostras por parâmetro						
Exigidas	120	120	120	396	396	7
Realizadas	241	241	241	429	429	7

Trimestral		Semestral			(8)
1º	(N)	1º	(N)		
2º	(N)				
3º	(N)				
4º	(N)	2º	(N)		

Sistema Itinguçu						
Meses	Parâmetros (Valores Médios Detectados)					
	Cor	Turbidez	pH	CRL	Coliformes (5)	
	uH (1)	NTU (2)	(3)	mg/L (4)	Totais	Termot.
					(6)	(7)
Janeiro	1,0	0,6	5,1	2,8	0	0
Fevereiro	3,7	1,0	4,7	2,2	0	0
Março	8,0	1,2	4,8	1,9	0	0
Abril	5,5	1,2	5,1	2,4	0	0
Maio	6,1	1,3	5,2	1,9	3	0
Junho	6,8	2,4	5,3	2,6	0	0
Julho	4,0	1,0	5,1	1,8	0	0
Agosto	3,4	0,4	5,8	0,9	0	0
Setembro	8,0	2,0	4,6	1,9	0	0
Outubro	2,0	0,7	5,1	2,7	1	0
Novembro	3,4	1,3	5,2	1,7	0	0
Dezembro	4,0	1,1	5,3	2,0	0	0
Números de amostras por parâmetro						
Exigidas	120	120	120	192	192	4
Realizadas	155	155	155	245	245	4

Trimestral		Semestral			(8)
1º	(N)	1º	(N)		
2º	(N)				
3º	(N)				
4º	(N)	2º	(N)		

OBSERVAÇÕES: Padrões da portaria 518/2004 (MS) (1) Cor. VMP (Valor Máximo Permitido): 15 uH. (2) Turbidez. VMP (Valor Máximo Permitido): 5,0 NTU. (3) pH. 6,0 a 9,5 (Apenas recomendação). (4) CRL (Cloro Residual Livre) mínimo 0,2 mg/L. (5) Nº de Amostras Positivas. (6) Sistemas que analisam 40 ou mais amostras/mês, ausência em 95% das amostras examinadas. Sistemas que analisam menos de 40 amostras/mês, apenas uma amostra poderá apresentar resultado positivo. (7) Ausente. (8) Parâmetros analisados com frequência trimestral e semestral que apresentaram algum valor fora do padrão. (N) Nada detectado.

ESGOTO NÃO É LIXEIRA

Para que a rede de esgotos funcione perfeitamente, a sua participação é muito importante. Saiba como:

- > Faça coleta seletiva de lixo, separando vidros, latas e papéis.
- > Restos de alimentos devem ser jogados no lixo e não na pia.
- > Gorduras retiradas das caixas de gordura devem ser ensacadas e jogadas no lixo.
- > Não jogue no vaso sanitário: papel higiênico, absorvente, cotonete, gaze, algodão, pequenos frascos, cabelo e outros.

2008

Relatório Anual

Informações aos Usuários

Ref.: 2008 Decreto Federal 5440/2005

ITAGUAÍ

